

## Prefeitura acaba com Aprov para conter corrupção

A Secretaria Municipal de Licenciamentos saiu do papel com a missão de desemperrar 25 mil processos. A primeira mudança é a extinção dos Departamentos de Aprovação de Edificações (Aprov), envolvidos em corrupção. **METRÓPOLE / PÁG. A15**

**Mudança.** Órgão que ficou conhecido pelo escândalo envolvendo o antigo gestor, Hussain Aref Saab, foi extinto ontem junto com o Contru pela nova Secretaria de Licenciamentos, que também terá a missão de desemperrar pelo menos 25 mil processos

# Haddad acaba com Aprov para conter corrupção e acelerar licença de obras

Artur Rodrigues

Seis meses após o início da gestão Fernando Haddad (PT), saiu do papel a Secretaria Municipal de Licenciamentos, com a missão de desemperrar pelo menos 25 mil processos. A primeira grande mudança na pasta chefiada pela arquiteta Paula Maria Motta Lara é a extinção dos Departamentos de Aprovação de Edificações (Aprov) e de Controle de Uso de Imóveis (Contru), ambos com denúncias de corrupção no histórico.

O fechamento dos órgãos ocorre em um processo de reestruturação que visa a utilizar funcionários de dois setores que antes eram subutilizados: Parcelamento de Solo (Parsolo) e Cadastro Setorial (Case), também extintos. O objetivo é a separação em coordenadorias especializadas: Uso Residencial (Resid), Serviços e Uso Institucional (Servin), Uso Comercial e Industrial (Comin), Habitação de Interesse Social (Parhis) e Atividade Especial e Segurança de Uso (Segur).

Apesar da justificativa operacional, a secretária confessa estar feliz por acabar com o Aprov, órgão que ficou conheci-



Paula. Arquiteta ainda quer retomar processo eletrônico e revisar Código de Obras de SP

do pelo escândalo envolvendo o antigo gestor, Hussain Aref Saab, que acumulou mais de 125 imóveis. "Com tudo aquilo que aconteceu, o Aprov virou sinônimo das piores coisas. A decisão foi também para mudar e falar assim: 'não tem mais Aprov, esquece aquela história porque é uma secretária nova'."

Como arma contra a corrupção, Paula aposta na diminuição da demora processual e afirma ter encontrado análises paradas desde 2002. "Aquilo que você viu nesses casos (*de corrupção*) que foram levantados é para agilizar", diz. "Hoje, você tem processos com cinco anos e é normal. Parece que é um

montinho de papel. Não parece que é um empreendimento que tem gente aguardando", acrescenta. A meta é pelo menos cumprir o Código de Obras, que prevê prazo de 90 dias para a finalização dos processos.

Sobre a demora de seis meses só para criar a secretaria, Paula afirma que o problema foram

questões burocráticas, pois foi necessário aprovar a lei para a criação da pasta, que estava em um pacote com outras 11. Durante esse tempo, em que ficou lotada na Secretaria de Habitação, dispo- nido apenas de um motorista, afirma que o número de processos parados no Aprov saiu de 7,5 mil para 4,6 mil.

Com as novas coordenadorias, sabe que os olhos do prefeito estarão especialmente na aprovação de Habitações de Interesse Social – a promessa de Haddad é construir 20 mil unidades. Outro gargalo é a questão da falta de alvará de casas noturnas. No domingo, o Estado publicou reportagem mostrando que, de 58 baladas da cidade, 30 estão irregulares.

Paula afirma que está tramitando um projeto de lei que desvincula a obtenção do Habite- se do Alvará de Funcionamento. Com isso, os inquilinos poderão se regularizar sem depender de obras que precisam ser feitas pelos donos dos imóveis, que muitas vezes não têm interesse na regularização.

**Processo eletrônico.** Uma missão para o fim do ano é reativar o sistema eletrônico adotado por Gilberto Kassab, que tinha muitos problemas e foi suspenso. As obras, por enquanto, continuam sendo analisadas no papel. A secretária afirma também que está elaborando a revisão do Código de Obras, que é de 1992. A ideia é atribuir mais responsabilidades – e punições – aos responsáveis pelas obras e desburocratizar a área.

## PARA LEMBRAR

### Caso Aref motivou ação

Em maio do ano passado, a gestão Kassab iniciou apuração administrativa contra Hussain Aref Saab, que dirigiu o Departamento de Aprovação de Edificações (Aprov) até abril, por suspeita de enriquecimento ilícito. Responsável pelo órgão entre 2005 e 2012, Aref acumulou em seu nome 125 imóveis. Além disso, o ex-diretor é réu em ação civil pública movida pela Promotoria de Habitação, por suposto favorecimento de construtoras na concessão de alvarás.

## Servidor é preso por cobrar propina para autorizar obra

Um servidor municipal foi preso em flagrante quando recebia uma propina de R\$ 6 mil para aprovação de uma obra no M'Boi Mirim, na zona sul de São Paulo. Ele é quinto funcionário detido

por cobrar propina neste ano.

A Controladoria Geral do Município (CGM) recebeu, no dia 5, uma denúncia de que agentes da subprefeitura cobravam até R\$ 20 mil para uma pessoa que construía uma casa para que a obra fosse regularizada. Ontem, o suspeito foi preso em operação conjunta da Guarda Civil e da Polícia Civil. Ele vai responder por concussão. O homem preso, cujo

nome não foi revelado, ocupa a Unidade Técnica, com salário de R\$ 3,2 mil. Ele trabalhava na Prefeitura desde 1991. A participação de outros servidores será investigada.

A Prefeitura colocou ontem na internet um site para receber denúncias de funcionários corruptos ([www9.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/cgm/formdenuncia](http://www9.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/cgm/formdenuncia)). Não é preciso se identificar. / A.R.